

Agenda Econômica[IPCA e INPC de setembro - IBGE](#) e [IGP-DI de setembro - FGV](#)[Pesquisa Industrial Regional de agosto - IBGE](#)[Índice da Construção Civil - IBGE](#)[Índice Nacional de Expectativa do Consumidor - CNI](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Corrente de comércio declina, mas saldo da balança comercial brasileira registra recorde**

A balança comercial brasileira apresentou superávit recorde de US\$ 36,2 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). No mesmo período do ano passado, o saldo positivo foi consideravelmente inferior (US\$ 10,2 bilhões).

As exportações brasileiras atingiram US\$ 139,4 bilhões, registrando queda de 3,6% enquanto as importações somaram US\$ 103,2 bilhões, com expressiva retração de 23,1%, no período comparativo janeiro a setembro de 2016 frente a janeiro a setembro de 2015. O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações, importações e do saldo da balança comercial no período em foco.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou, no período em análise, US\$ 242,6 bilhões, redução de 13,0% comparativamente ao mesmo período de 2015.

A redução da corrente de comércio no Brasil está relacionada com a queda do comércio internacional, a diminuição nos preços das *commodities* e a retração da economia doméstica. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo (-0,8 p.p.) as projeções do comércio internacional para o corrente ano (2,3%), tendo em vista o modesto desempenho econômico mundial (3,1% em 2016).

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado do ano, as vendas dos produtos básicos representaram 44,5% da pauta, seguida dos manufaturados (38,4%) e semimanufaturados (14,8%). Comparativamente a igual período de 2015, os grupos dos produtos básicos e manufaturados caíram 8,2% e 0,3%, respectivamente, enquanto os embarques de produtos semimanufaturados aumentaram 5,1%.

No grupo dos básicos, a soja liderou as exportações (13,3% do total da pauta) seguida de minério de ferro (6,6%) e petróleo (5,1%). As maiores reduções de receita, em valores absolutos, foram nos produtos petróleo (-US\$ 2.210 milhões), minério de ferro (-US\$ 1.589 milhões), café em grão

(-US\$ 881 milhões) e soja em grão (-US\$ 647 milhões).

No grupo dos manufaturados, automóveis de passageiros (2,3%) e aviões (2,2%) foram os principais produtos embarcados com aumento nas vendas de 35,9% e 17,0%, respectivamente.

Açúcar em bruto (4,2%) foi o principal produto semimanufaturado exportado no acumulado do ano até setembro, responsável por incremento de receita de US\$ 1.772 (+43,3%), comparativamente ao acumulado de 2015. Somente no mês de setembro, foram 2,7 milhões de toneladas embarcadas, no ano foram 17,6 milhões, refletindo o direcionamento das usinas para a produção e vendas externas do produto em detrimento da produção do etanol, considerando a queda dos estoques mundiais de açúcar, em face da queda de produção em importantes produtores asiáticos.

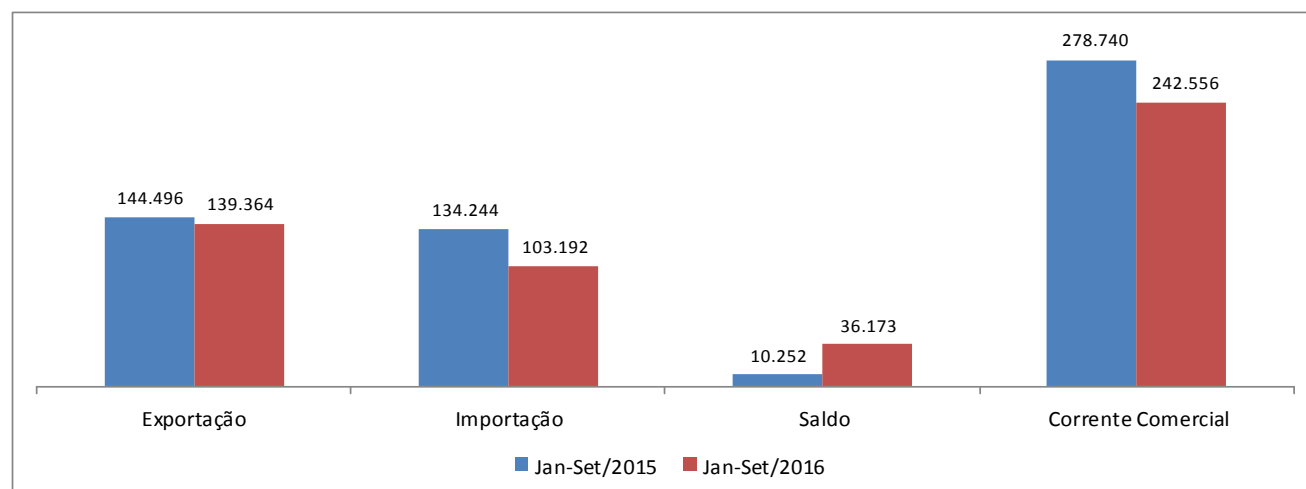
Já a decomposição das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) mostra a concentração das aquisições em Bens Intermediários (47,2%) e em Bens de Capital (27,6%). Entretanto, todos os segmentos apresentaram queda do valor importado, em comparação com 2015.

China, Estados Unidos e Argentina respondem por 39,4% das exportações e 36,9% das importações do Brasil, constituindo-se nos principais parceiros comerciais. No acumulado dos nove primeiros meses deste ano, frente a igual período do ano anterior, os embarques para China e Estados Unidos diminuíram 2,2% e 6,4%, respectivamente, e as vendas para Argentina aumentaram 1,3%. Por seu turno, os desembarques dos produtos oriundos da China (-31,0%), Estados Unidos (-13,2%) e Argentina (-17,7%) retrocederam. O comércio bilateral do Brasil tem se mostrado superavitário com a China e Argentina, mas deficitário com os Estados Unidos (Tabela 3).

Análise e Perspectivas

Corrente de comércio declina, mas saldo da balança comercial brasileira registra recorde (Cont.)

Gráfico 1 - Brasil: Comércio exterior - Jan - set 2015/2016 - US\$ milhões FOB



Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan - set 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	Jan - set/2016		Jan - set/2015		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	62.036	44,5	67.543	46,7	-8,2
Industrializados	74.166	53,2	73.320	50,7	1,2
Semimanufaturados	20.634	14,8	19.625	13,6	5,1
Manufaturados	53.531	38,4	53.695	37,2	-0,3
Operações especiais	3.159	2,3	3.633	2,5	-13,0
Total	139.361	100,0	144.496	100,0	-3,6

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan - set 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Categoria de uso	Jan - set/2016		Jan - set/2015		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	28.453	27,6	37.609	28,0	-24,3
Bens intermediários	48.706	47,2	58.563	43,6	-16,8
Bens de consumo	14.611	14,2	19.541	14,6	-25,2
Bens de consumo duráveis	3.428	3,3	6.114	4,6	-43,92
Bens de consumo não duráveis	11.182	10,8	13.427	10,0	-16,72
Combustíveis e lubrificantes	11.416	11,1	18.532	13,8	-38,4
Total	103.186	100,0	134.244	100,0	-23,1

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Corrente de comércio declina, mas saldo da balança comercial brasileira registra recorde

Tabela 3 - Brasil: Principais Parceiros Comerciais

Principais Parceiros	Jan - set/2016				Saldo
	Valor exportado	Part. %	Valor importado	Part. %	
China	28.275	20,3	17.701	16,7	11.082
Estados Unidos	17.050	12,2	17.192	17,2	-651
Argentina	9.933	7,1	6.564	6,4	3.369
Demais Parceiros	84.104	60,4	61.729	59,7	22.375
Total	139.361	100,0	103.186	100,0	36.175

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.